

## A LEGITIMAÇÃO SOCIAL DO SIONISMO: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO MIDIÁTICO

Anna Laura Bastos Leal (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Regiane Cristina de Souza Fukui  
(Orientadora). E-mail: rcsouza@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

### Psicologia/Psicologia Social

**Palavras-chave:** Teoria das representações sociais; Ideologia; Palestina.

### RESUMO

Este projeto teve como objetivo entender, a partir da perspectiva da Teoria das Representações Sociais, os atravessamentos ideológicos presentes no meio midiático no que diz respeito ao atual conflito na Faixa de Gaza, iniciado no dia 07 de outubro de 2023. Portanto, a partir da intersecção entre mídia, ideologia e o papel das representações sociais, realizou-se um remonte histórico do conflito entre Israel e Palestina a fim de fundamentar teoricamente a análise de reportagens de três jornais em um período de dez dias a partir do início do conflito. Para tal, foi realizado, inicialmente, um estudo teórico pautado em fontes bibliográficas clássicas e contemporâneas para a realização da fundamentação teórica. Posteriormente, foi feita a coleta de reportagens de três grandes jornais para a realização da análise de conteúdo a partir do *software* Iramuteq. Esta etapa final se encontra em fase de desenvolvimento, posto que o início do presente trabalho se deu em outubro de 2024 devido à sua agência de fomento; portanto, em conformidade ao calendário previsto para o desenvolvimento do projeto, o mesmo se encontra na etapa de análise de conteúdo. No que se refere aos resultados, temos até o momento dois eixos específicos acerca dos achados principais: Israel e Palestina sob uma condição humanitária decadente; entrelaçamento do conflito com as relações econômicas que permeiam a história.

### INTRODUÇÃO

A questão da Palestina possui uma história secular enraizada tanto nos primórdios do projeto colonizador sionista (Altman, 2023) quanto nos fundamentos Orientalistas que emergem da dominância imperialista ocidental (Said, 2007). Para entender, ainda que em um recorte específico, de que forma o conflito é apreendido contemporaneamente, este estudo apoia-se no conceito das representações sociais e a sua ligação com formas midiáticas atravessadas por aparelhos ideológicos.

As representações sociais são, conforme Moscovici (2007), uma rede de ideias, metáforas e imagens interligadas; tais redes se formam ao redor de crenças centrais armazenadas em uma memória coletiva e existem à medida que são úteis e que circulam, tomando diferentes formas na memória, na percepção e assim por

diante. Para além, são uma modalidade de conhecimento particular que objetiva elaborar comportamentos e comunicação entre indivíduos na vida cotidiana.

Visto que este estudo se iniciou em outubro de 2024 devido ao calendário da agência de fomento, a análise integradora dos resultados ainda não foi realizada. Contudo, obteve-se, até então, a relação entre mídia e ideologia a partir da TRS, a construção histórica do conflito na região da Palestina e as raízes do movimento sionista e, por fim, a separação e seleção dos materiais de análise dos veículos escolhidos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa, utilizou-se fontes bibliográficas que amparassem as discussões envolvendo ideologia e sua articulação com a mídia na perspectiva da teoria das representações sociais. Nesse sentido, o mapeamento histórico do conflito foi realizado da mesma forma, utilizando-se de fontes críticas na promoção da discussão a respeito do confronto.

A coleta do material midiático dos jornais escolhidos, por sua vez, se deu a partir do site Wayback Machine, dispositivo que permite acessar conteúdos publicados na internet em sua forma original correspondente à data em que foi publicado. A análise dos conteúdos midiáticos está em curso, sendo realizada por meio do uso do *software* Iramuteq, ferramenta desenvolvida para a realização de estudos de análise de conteúdo na área da TRS.

A utilização do *software* tornou-se necessária diante da quantidade de material encontrado a partir dos jornais selecionados: na Folha de São Paulo, foram encontradas 678 reportagens em uma média de 21 reportagens por dia; no The Guardian, as reportagens totalizaram 950, em uma média de 30 por dia; e, por fim, no USA Today foram 392 reportagens com a média de 12 reportagens por dia. Com isso, alterou-se o período de análise para todo material recolhido contando 10 dias a partir do início do conflito de 7 de outubro de 2023.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da articulação teórica, resultou-se uma análise que evidencia que representações sociais em um contexto midiático são essencialmente permeadas por lógicas ideológicas reprodutivas que não apenas descrevem a realidade, mas também a constroem ao legitimar conflitos, exclusões e desigualdades históricas. No caso palestino, destaca-se como a influência de discursos orientalistas e sionistas contribuiu para o processo de colonização da Palestina de forma contínua.

Conforme Moscovici (2007), a relação entre indivíduo e sociedade ocorre dialeticamente, de forma que o indivíduo é produto e produtor desta mesma sociedade. Assim, desenvolvem-se variadas formações que permitem compreender esse ambiente como um sistema de relações entre indivíduos coletivos. É nesse sentido que Moscovici (2007) alerta que as diferenças entre representações podem se tornar obscurecidas, de forma que desaparecem os limites as tornam mais e mais

simbólicas, gerando representações de representações. Quanto mais a origem de uma representação é esquecida e sua natureza convencional ignorada, mais fossilizada ela se torna e aquilo que tem teor de ideia, materializa-se e deixa de ser efêmero e mutável para tornar-se quase imortal, assumido como natural.

Vemos a construção de representações sociais no dia a dia a partir da mídia, dos lugares públicos e do processo comunicativo; é devido a essa criação contínua que podemos compreendê-las enquanto fenômeno social (Moscovici, 2007). Não há, atualmente, instância social que não possua profunda relação com a mídia e na qual ela não interfira de alguma forma. Conforme Guareschi (2018), o ambiente cibernético é produto das incontáveis acelerações tecnológicas que desafiam a vida social ao criar uma explosão de informações em um espaço infinito que combina som, imagem e texto em uma nova dimensão; é nela que pessoas se tornam superestimuladas e ávidas por informação, sem interesse se o que é comunicado é ou não verdadeiro.

No que concerne a contemporaneidade da comunicação, Guareschi (2018) expõe que, atualmente, a mídia constrói a realidade, uma vez que algo passa a existir ou deixa de existir se é ou não veiculado por ela. É nesse sentido que ela também determina a valoração da realidade, definindo os princípios e valores que impulsionarão a ação humana. Como consequência, ela define as discussões cotidianas e possui o poder de excluir e incluir assuntos de pauta, construindo, então, a subjetividade humana.

Para entender o papel da mídia na sociedade, Guareschi (2018) pontua que é necessário compreender o que é uma sociedade. Conforme o autor, ela não é parada e estática, mas sim definida pelas relações estabelecidas entre seus membros: dinâmicas, conflitivas e contraditórias. Uma das relações básicas na definição de uma sociedade é a de dominação e a de exploração, construída sobre ela. Desta relação de exploração, derivam-se ideais e ideias que se materializam nas instituições, com a função de dar continuidade e legitimidade a essa sociedade (Guareschi, 2018). Algumas dessas instituições se utilizam de aparatos repressivos e algumas, como os meios de comunicação, de aparatos ideológicos, cuja tarefa fundamental é reproduzir, legitimar, justificar e garantir as relações centrais existentes numa sociedade.

Portanto, a partir de Althusser (1999), compreende-se que os Aparelhos Ideológicos de Estado são os recursos distintos e especializados de manutenção da reprodução das relações produtivas. Eles se diversificam em suas modalidades e utilizam a ideologia predominantemente para cumprir o seu propósito. Em um mundo que se torna cada vez mais “imaterial”, Guareschi (2000) entende que a ideologia assume grande importância e encontra na concepção de Aparelhos Ideológicos de Althusser (1999) uma aproximação entre o conceito de ideologia e representações sociais, por tratá-la, aqui, como ideias não-estáticas e conjuntos de saberes; é uma estratégia, uma prática e uma maneira das formas simbólicas criarem e manterem as relações sociais de dominação entre as pessoas (Guareschi, 2018).

Em uma análise inicial do material selecionado, observa-se algumas relações ideológicas, como o uso da classificação “Guerra Israel-Hamas” por parte dos três

jornais selecionados, isto é, sem menção à “Palestina” e a veiculação de reportagens com teor econômico-mundial em detrimento de questões humanitárias.

## CONCLUSÕES

No ponto em que se encontra este estudo, conclui-se que a trajetória histórica do conflito na região da Palestina escancara o que se tem de hipótese de pesquisa: que os dispositivos midiáticos são reprodutores de representações sociais envolvendo a população árabe colonizada. No contexto capitalista, prioriza-se aspectos econômicos produtivos em detrimento de contextos humanitários, escancarando a reprodução da ideologia do capital em aspectos simbólicos e materiais. Com isso, objetiva-se a análise das reportagens colhidas nos últimos meses destinados ao projeto como forma de confirmação ou negação das hipóteses levantadas.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Araucária pelo financiamento deste projeto.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Sobre a reprodução**. Petrópolis: Vozes, 1999.

ALTMAN, B. **Contra o sionismo**: retrato de uma doutrina colonial e racista. 1. ed. São Paulo: Alameda, 2023.

GUARESCHI, P. **Mídia, educação e cidadania**: para uma leitura crítica da mídia. 3. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2018.

GUARESCHI, P. Representações sociais e ideologia. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, p. 33-46, 2000.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SAID, E. W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.